



Relatório de Coleta Seletiva Maio a Junho 2016

1 – INTRODUÇÃO

A coleta seletiva visa à gestão de modo consciente dos resíduos gerados nas dependências do Fluminense, sede social nas Laranjeiras e na Fábrica de Talentos CTVL, em Xerém - Duque de Caxias.

Esse procedimento tem efeitos positivos no sistema ambiental com a redução da emissão de gases de efeito estufa, poluentes, e na redução de áreas para a disposição desses resíduos, áreas de Aterro Sanitário.

A edição da NOR-PRE 220.2015 Norma Interna Carlos Castilho de 01.12.2015, determina o *modus operandi* desse sistema de coleta seletiva no Fluminense Football Club. Esta norma define o modo de descarte dos resíduos produzidos no clube por todos os atletas, profissionais, concessionários, sócios e visitantes.

O procedimento deve ser efetuado segundo o DZ-1310.R-7 - SISTEMA DE MANIFESTO DE RESÍDUOS que visa estabelecer a metodologia de forma a subsidiar o controle dos resíduos gerados no Estado do Rio de Janeiro, desde sua origem até a destinação final, evitando seu encaminhamento para locais não licenciados, como parte integrante do Sistema de Licenciamento de Atividades Poluidoras. A metodologia abrange o gerador, o transportador e o receptor de qualquer tipo de resíduo.

Dessa forma, passamos a ter nas áreas do clube dois grandes grupos de resíduos extraordinários (resíduo comum) e o reciclável.

Com a produção de comida em restaurantes, passamos também a recolher os resíduos orgânicos dessas unidades que, associado à poda do gramado do campo de futebol, são transformados em adubo pela empresa Vide Verde, reduzindo a emissão de gases efeito estufa e os transformando resíduo em produto - adubo. Nos restaurantes também coletamos o óleo vegetal usado pelas cozinhas com destinação a uma empresa que fabrica sabão.

Há também a coleta especial de resíduos eletrônicos, infectocontagiosos e lâmpadas.

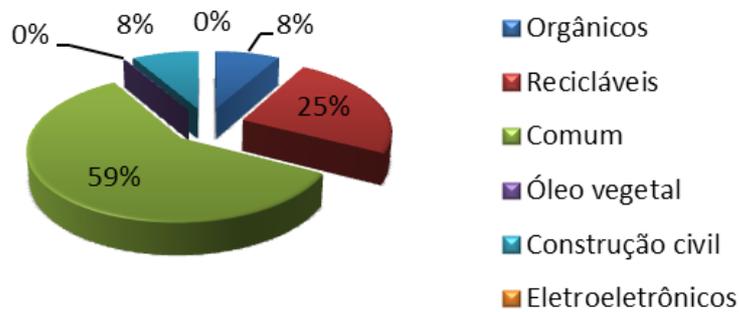
Este procedimento visa exigir dos atletas, funcionários, sócios, visitantes e demais empresas concessionárias que operam no clube, na correta disposição dos resíduos produzidos nas dependências do Fluminense Football Club. Assim, o Fluminense Football Club cumpre sua tarefa em respeito ao meio ambiente em consonância com a Lei nº 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, regulamentada pelo Decreto nº 7.404/2010, realizando o descarte correto de todos os resíduos produzidos na sede social com a emissão de manifestos, contando com a parceria de 4 empresas e 4 cooperativas.

2 – DADOS DE COLETA

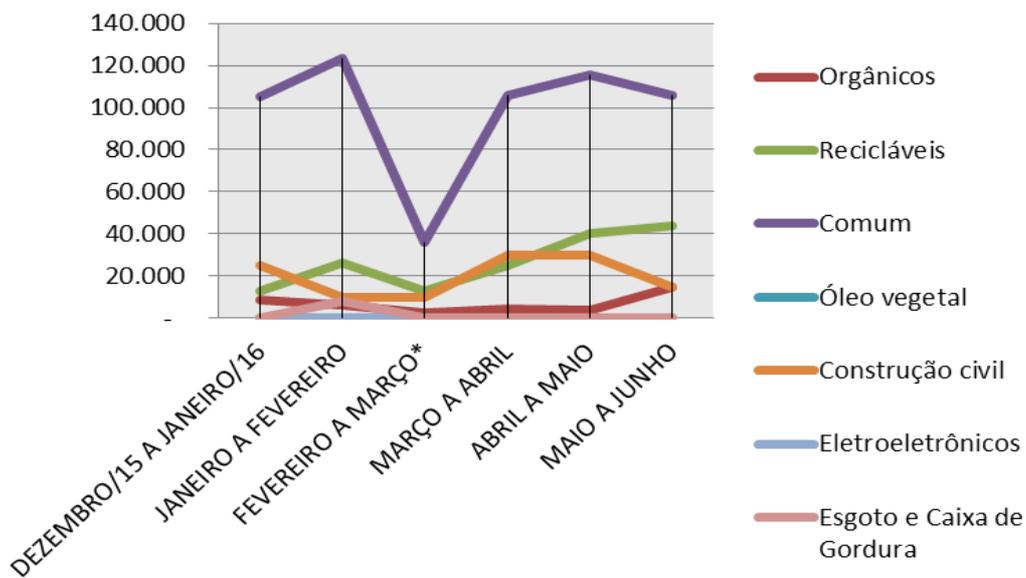
Tipo de Resíduo	Junho/Maio	Maio/Abril
Orgânicos	14.500	3.700
Recicláveis	44.000	40.000
Comum	105.600	115.200
Óleo vegetal	250	260
Construção civil	15.000	30.000
Eletroeletrônico	0,1	0

OBS.: Os resíduos de Esgoto e Caixa de gordura, Eletroeletrônicos e Hospitalares, possuem retirada esporádica por não apresentarem mensalmente volume suficiente para descarte.

Descarte de Resíduos por Tipo 06/05/16 a 05/06/16



Descarte de Resíduos - Evolução



*Período abrangido de apenas 15 dias (20/02 a 05/03)

3 – SÍNTESE DO PROCEDIMENTO DE COLETA NO PERÍODO MAIO a JUNHO DE 2016

3.1 – RESÍDUO ORGÂNICO

A redução na emissão de gases poluentes provenientes do resíduo orgânico tem sido um fator de grande importância e atenção sendo dada no programa de coleta seletiva do clube e contamos com a parceria da **Vide Verde Compostagem**, que além de transportar o resíduo orgânico gerado pelo clube, segrega por meio de compostagem como adubo ou como opção à utilização do resíduo na produção de certos combustíveis.

No período atual, foram retirados 4.500 litros de resíduo orgânico (restos de comida provenientes dos restaurantes).

No início do mês de maio, foi iniciada a operação de retirada de gramas cortadas, também com a parceria da Vide Verde Compostagem. No período foram coletados 10 m³ de grama, o que equivale a 10.000 litros. Desta forma, o total de resíduo orgânico descartado foi de 14.500 litros.

3.2 – RESÍDUO RECICLÁVEL

Materiais recicláveis são aqueles que, após um tratamento, podem ser utilizados como matéria prima na fabricação de novos produtos. Todo e qualquer produto é passível de alguma forma de tratamento, e, para ser reciclável, basta encontrar uma utilidade na fabricação de novos materiais para ele.

Sendo assim, um produto é reciclável quando existe uma forma tecnológica desenvolvida de tratamento e os materiais derivados desse tratamento, tem utilidade em outras áreas.

Nesse período foram coletados 44.000 litros de resíduos recicláveis.

3.3 – RESÍDUO COMUM

O Resíduo comum consiste basicamente em restos de atividades humanas e considerado pelos consumidores como inúteis. Pensando no descarte ideal **do resíduo comum**, o Fluminense Football Club realiza o transporte e destinação do resíduo com duas empresas: Sanar soluções (transportador) e o CTDR BOB AMBIENTAL (destinação final). O resíduo comum correspondeu a 59 % dos descartes no período e sua retirada ocorre diariamente. Em sua destinação final, é processado em aterro sanitário privado (CTDR BOB AMBIENTAL) seguindo padrões rigorosos de engenharia desde a entrada do resíduo na unidade até o processamento. O CTDR BOB AMBIENTAL atende a todos os requisitos, normas e regulamentações vigentes para a adequada disposição do resíduo comum recebido e proporciona a correta e adequada disposição final de resíduos sólidos urbanos, atenuando-se assim disposição do resíduo comum de forma precária ou sem qualquer forma de tratamento ou controle.

Foram coletados nesse período 105.600 litros de resíduos comuns.

3.4 – ÓLEO VEGETAL USADO

Os óleos vegetais dos restaurantes localizados no Clube estão sendo doados ao PROVE (Programa de Reaproveitamento do Óleo Vegetal do Estado do Rio de Janeiro). Este programa tem como objetivo principal melhorar a qualidade ambiental do Estado do Rio de Janeiro (minimizando a contaminação da Baía de Guanabara), transformando os óleos residuais gerados no Estado em matéria-prima estratégica para a produção pioneira de biodiesel. Por conseguinte, isso contribui para a geração de renda e empregos (inclusão social) e para o Programa Brasileiro de Biodiesel (UFRJ, Secretaria de Estado do Ambiente do

Estado do Rio de Janeiro e Petrobrás). O PROVE é composto por várias cooperativas (já existentes) e as mesmas são estimuladas e apoiadas a introduzir no seu escopo de atividades, o recolhimento do óleo residual doméstico em unidades centralizadoras, que posteriormente o destina a fabricação de Biodiesel. Atualmente somos atendidos pela Disque-óleo (Unióleo) cooperativa que faz parte do grupo regulamentada pelo PROVE.

O total doado no período foi de 250 litros.

3.5 – ESGOTO E CAIXA DE GORDURA

A caixa de gordura existe para evitar que resíduos sólidos e ou gordurosos do preparo de alimentos bloqueie o encanamento do estabelecimento, como também protege a tubulação de esgotos da rede pública. Os efluentes de caixa de gordura de restaurantes, refeitórios, condomínios e outros estabelecimentos são provenientes principalmente do acúmulo de restos de alimentos. Sua existência independe da rede coletora de esgotos ou da fossa séptica.

Efluente sanitário é o líquido proveniente exclusivamente de esgotos de residências, edifícios comerciais, instituições ou de quaisquer edificações que contenham banheiros e/ou cozinhas e estão dispostos em tanques de acúmulo, sem nenhum contato com o solo.

Para garantir o livre fluxo de funcionamento da rede coletora de esgotos, as caixas de gordura requerem limpeza periódica. A medida evita que dejetos e resíduos oleosos sejam despejados diretamente na superfície do solo, a proliferação de vetores como baratas, ratos, insetos e contaminem galerias de águas pluviais. Esse efluente possui uma carga orgânica alta e quando disposto de forma incorreta pode causar sérios impactos ao meio ambiente.

Logo, o fator primordial para que estas caixas cumpram suas funções é o estabelecimento de rotinas de manutenção envolvendo inspeção e limpeza periódica. Desta forma, o Fluminense Football Club em parceria com a empresa Bonanza Desentupidora, realiza a manutenção preventiva das caixas de gordura e esgoto, eliminando a possibilidade de entupimento dos mesmos.

Nesse período não houve a necessidade de realizar o procedimento de desentupimento das caixas de gordura e do esgoto.

3.6 – RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Os resíduos gerados nas atividades de construção são responsáveis por grande parte do total de lixo produzido nas cidades. Se não forem tratados corretamente, esses materiais podem poluir rios e mananciais responsáveis pelo abastecimento de água nas cidades, favorecer a reprodução de insetos, roedores e microorganismos transmissores de doenças e entupir os sistemas de drenagem de água, causando inundações. Para minimizar o impacto gerado por esses resíduos, o Fluminense Football Club conta a parceria da Poly entulhos que disponibiliza caçambas de 5m³ (5.000 litros) para a coleta dos resíduos gerados por obras realizadas no clube.

Nesse período foram coletados 15.000 litros de resíduos de construção civil.

3.7 – RESÍDUOS ELETROELETRÔNICOS

Equipamentos eletroeletrônicos são basicamente televisores, rádios, telefones celulares, eletrodomésticos portáteis, todos equipamentos de microinformática, vídeos, filmadoras, ferramentas elétricas, DVD'S, lâmpadas fluorescentes, brinquedos eletrônicos e milhares de outros produtos concebidos para facilitar a vida moderna e que atualmente são praticamente descartáveis uma vez que ficam tecnologicamente ultrapassados em prazos de tempo cada vez mais curtos ou então devido à inviabilidade econômica de conserto, em comparação com aparelhos novos. Os Resíduos Eletrônicos contêm, em sua maioria, substâncias perigosas e o não aproveitamento de seus resíduos, representa também um desperdício de

recursos naturais não renováveis. Sua disposição no solo em aterros ou lixões, assim como os pneumáticos, as pilhas e baterias e as lâmpadas fluorescentes, são igualmente prejudiciais à segurança e saúde do meio ambiente.

O Fluminense Football Club em parceria com a COOPAMA - Cooperativa Popular Amigos do Meio Ambiente Ltda, realiza o descarte de alguns tipos de resíduos eletroeletrônicos (computadores, eletrodomésticos) e com a Cooperativa Ideia Cíclica, para o descarte de lâmpadas, sempre que há o quantitativo suficiente para o recolhimento.

No período abrangido houve o descarte de 792 lâmpadas e enviadas com destinação final à Cooperativa Ideia Cíclica sendo o transporte das lâmpadas feito pela sanar soluções.

3.8 – RESÍDUOS HOSPITALARES

Os resíduos hospitalares ou de serviços de saúde são aqueles provenientes do atendimento a pacientes ou de qualquer estabelecimento de saúde ou unidade que execute atividades de natureza de atendimento médico, tanto para seres humanos quanto para animais.

Tais materiais podem representar risco à saúde humana e ao meio ambiente se não houver adoção de procedimentos técnicos adequados no manejo dos diferentes tipos de resíduos gerados como, materiais biológicos contaminados com sangue ou patógenos, peças anatômicas, seringas e outros materiais plásticos; além de uma grande variedade de substâncias tóxicas, inflamáveis e até radioativas.

O treinamento para a separação desse tipo de resíduo é uma exigência do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), que oferece subsídios para que os hospitais e clínicas elaborem planos de gerenciamento de resíduos do serviço de saúde. O objetivo é adequar a estrutura das unidades para o tratamento correto dos resíduos.

Segundo as normas sanitárias, o resíduo hospitalar deve ser rigorosamente separado e cada classe deve ter um tipo de coleta e destinação. De acordo com as normas, devem ser separadas conforme um sistema de classificação que inclui os resíduos infectantes – **classe A**, como restos de material de laboratório, seringas, agulhas, hemoderivados, entre outros, perigosos – **classe B**, que são os produtos quimioterápicos, radioativos e medicamentos com validade vencida – **classe C**, o mesmo produzido nas residências, que pode ser subdividido em material orgânico e reciclável.

O Fluminense Football Club possui um local separado e preparado para a reserva de todo resíduo hospitalar, até a chegada do veículo de transporte. O clube está em processo de definição da empresa que fará a coleta e destinação desse resíduo.

4 – CTVL (Centro de treinamento Vale das Laranjeiras) Xerém – Duque de Caxias – RJ

O CTVL (Centro de treinamento Vale das Laranjeiras) Xerém- Duque de Caxias deu início ao programa de coleta seletiva tendo coletados inicialmente resíduos orgânicos em parceria com a VIDE VERDE COMPOSTAGEM, somando o total de 20.000 litros entre gramas cortadas e restos de comidas acondicionadas em bombonas . Vale ressaltar que depois de reuniões feitas com a gestão da VIDE VERDE COMPOSTAGEM no intuito de aprimorar a coleta de todos os resíduos orgânicos e melhoria nas condições de higiene, ficou sacramentada a coleta dos resíduos provenientes do refeitório (restos de comidas) do centro de treinamento, diferente do que ocorria anteriormente, quando só havia a coleta de gramas cortadas.

5 – RESULTADOS DO MÊS

Com vistas ao cumprimento do Decreto Federal nº 7404/10 e da Política Nacional De Resíduos Sólidos o Programa de Coleta Seletiva do **Fluminense Football Club**, tem corroborado de modo relevante para a gestão do clube fundamentada na responsabilidade socioambiental e na sustentabilidade.

Foi iniciada nesse período a parceria para a coleta de **resíduos recicláveis** com a COOPER NOVA ERA. Trata-se de uma cooperativa que iniciou suas atividades em 14 de Agosto de 2014, atuando especificamente na coleta de recicláveis e que conta com 7 catadores e transporte com capacidade de armazenamento aproximado de 2 toneladas.

A Parceria com a COOPER NOVA ERA representa, além da geração de renda para os trabalhadores envolvidos; a contribuição à saúde pública e ao sistema de saneamento; o fornecimento de material reciclável de baixo custo à indústria; a redução nos gastos municipais e a contribuição à sustentabilidade do meio ambiente, tanto pela diminuição de matéria-prima primária utilizada, que conserva recursos e energia, como pela diminuição da necessidade de terrenos a serem utilizados como lixões e aterros sanitários.

Desta forma, o Fluminense Football Club, promovendo a racionalização da gestão dos resíduos com a participação fundamental dos colaboradores e dos associados, almeja realizar um relevante papel ambiental e social, contribuindo para política de responsabilidade socioambiental e de sustentabilidade.